

LIÇÃO 10

O SISTEMA DE SACRIFÍCIOS

09 de junho de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” (Rm 3.24-25).



VERDADE PRÁTICA

Jesus Cristo executou, na cruz, o sacrifício perfeito, obtendo, por meio de seu sangue, e de uma vez por todas, a redenção eterna para todos os que creem nEle.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” (Rm 3.24-25).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 3 do Epístola do Apóstolo Paulo aos Romanos, entre os versículos 11 a 31, a justificação pela fé em Jesus Cristo.

Em Romanos 3.24, Paulo usa o verbo grego **apolytroseo** para se referir à redenção efetuada por Jesus Cristo. Essa palavra, conforme definem os léxicos da língua grega, tem o sentido de redenção, resgate ou libertação, m prisioneiro que é libertado.

No contexto do Novo Testamento tem o sentido de libertar mediante o preço de um resgate. No mundo antigo um escravo podia ser resgatado mediante o pagamento de um preço. É exatamente isso que Deus fez. Enviou Jesus Cristo para resgatar o homem que estava preso em seus delitos e pecados (Ef 2.1,2). Tanto judeus como gentios deveriam se conscientizar dessa realidade. Ninguém pode se autolibertar.

Se o sistema judicial foi útil para elucidar o pensamento do apóstolo, da mesma forma a figura extraída do sistema de sacrifícios levítico também o auxiliou. Isso pode ser visto no texto: ***“Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” (Rm 3.25).***

A palavra propiciação (gr. hülasterion), que está relacionada ao termo propiciatório é uma terminologia muito utilizada no Antigo Testamento para se referir aos sacrifícios pelo pecado. No sistema levítico, quando alguém pecava tornava-se culpado de algo, e um animal inocente era sacrificado para que a culpa fosse expiada.

Paulo mostra que tanto os gentios como os judeus não podem chegar a Deus pelos seus esforços ou obras, mas única e exclusivamente pelo sangue de Jesus: o inocente Cordeiro de Deus que foi sacrificado por nós.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Levítico 1.1-3; 2.1-3; 3.1,2; 7.1,2; 1 João 2.1,2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Explicar o que era oferta voluntária do Holocausto;

II.- Ressaltar o que representava a oferta de manjares;

III.- Conceituar a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e o Dia da Expição.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição desta semana destaca a funcionalidade dos sacrifícios designados por Deus para compor o complexo sistema de sacrifícios no Antigo Testamento.

As ordenanças quanto aos cerimoniais deveriam ser seguidas à risca.

Esta foi a forma que Deus empregou para ensinar o seu povo que a reconciliação e a comunhão com Ele não poderiam ser tratadas com menor importância.

Deveria haver temor e obediência contínuos no cumprimento das suas ordenanças. Entretanto, a Palavra de Deus nos mostra que o sacrifício único de Cristo na cruz do Calvário foi suficiente para apagar os nossos pecados e nos reconciliar com o Criador (2 Co 5.21; 1 Pe 3.18).

Portanto, devemos ser gratos a Deus por tão grande amor e bondade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Antes de ser uma resolução de Moisés, o sistema de sacrifícios estabelecido em Israel foi ordenado por Deus.

Os livros de Êxodo e Levítico apresentam, com precisão, as instruções sobre como eles deveriam ser apresentados a Deus dentro do Tabernáculo.

Nesta lição, veremos como esse sistema foi praticado e desenvolvido até que chegasse ao supremo e suficiente sacrifício de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo: a expiação do Calvário.

PONTO CENTRAL

O sistema de sacrifícios do Antigo Testamento é a representação perfeita do sacrifício de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

I – A OFERTA VOLUNTÁRIA: O HOLOCAUSTO (Lv 1.1-3)

1. O conceito de holocausto.

A palavra “holocausto”, no hebraico, olah, significa “levantar, fazer subir, que ascende”.

Vimos esse conceito em lição anterior, mas em relação ao altar do holocausto.

Aqui, estamos analisando a apresentação do próprio sacrifício de holocausto.

Nesse sentido, essa oferta era apresentada pelo sacerdote no altar, de onde um “cheiro suave” subia “às narinas de Deus”.

Era um modo antropomórfico; isto é, uma figura tipicamente humana para referir-se a Deus.

2. O que era a oferta de holocausto?

Basicamente, a oferta apresentada no altar do holocausto podia ser de animais como boi, ovelha, cabra, pombinhos ou rolinhas.

Cada vítima era queimada no altar.

Era um tipo de sacrifício que apontava para a vítima perfeita: o Cordeiro de Deus “**que tira o pecado do mundo**” (Jo 1.29 cf. Is 52.13-15; Fp 2.5-8; Hb 12.2,3).

3. Uma oferta voluntária.

A oferta tinha um caráter voluntário (Lv 1.3).

O objetivo do holocausto era que Deus aceitasse o ofertante.

Essa aceitação dependia de a oferta apresentada pelo sacerdote ser aceita diante de Deus. Assim, o ofertante colocava a mão sobre a cabeça da vítima a ser sacrificada, transferindo, para si, os benefícios do sacrifício: a expiação dos pecados.

O animal era imolado fora da tenda e, em seguida, conduzido ao altar dos holocaustos.

4. O sacrifício de Cristo foi um “holocausto” agradável ao Pai.

Dois textos bíblicos expressam essa verdade. Efésios 5.2 diz: **“Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave”**.

E também Hebreus 9.13,14: **“porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”**.

Trata-se, pois, de uma imagem perfeita de como fomos reconciliados com o Pai mediante o sacrifício de seu amado Filho (2 Co 5.19).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

O holocausto era a imagem perfeita de como fomos reconciliados com o Pai mediante o sacrifício de seu Filho amado, Jesus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A aula desta semana é uma excelente oportunidade para que seus alunos conheçam a aplicabilidade de cada cerimonial de sacrifício instituído na Lei mosaica.

Neste caso, à medida que você destacar a importância do holocausto como imagem perfeita do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, é fundamental que seus alunos visualizem como acontecia este cerimonial.

Para tanto, pesquise na internet, ou revistas, e leve para a sala de aula imagens ou figuras que representem o momento do holocausto realizado pelo sacerdote.

Sugiro para o seu estudo o Novo Manual de Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos, especificamente, o capítulo que trata a respeito da religião; e o livro Tempos do Antigo Testamento: um contexto Social, Político e Cultural.

II. A OFERTA DE MANJARES (Lv 2.1-3)

1. O significado da oferta.

Essa oferta representava a gratidão do hebreu pela fecundidade da terra.

Ele tirava os cereais comestíveis e oferecia-os ao Senhor como “um sacrifício de manjares”.

Essa imagem nos fala de como devemos apresentar o fruto do nosso trabalho diante de Deus.

Não podemos nos apresentar perante Ele de mãos vazias (Mt 25.14-30).

2. Como era a oferta de manjares?

Essa oferta também era chamada de “Festa das Primícias” (2.12-16).

Ela compunha-se de grãos novos e macios colhidos na primeira colheita. Essa oferta também era feita de farinha fina misturada com azeite.

Sabemos, pela Bíblia, que o azeite é um dos símbolos do Espírito Santo (Zc 4.2-6; Êx 30.31).

Essa oferta faz-nos lembrar da importância de vivermos uma vida dependente do Espírito Santo.

Que possamos, na força do Espírito, fazer as mesmas obras que o nosso Senhor fez (At 10.38).

3. A oferta aponta para um alimento espiritual.

A Palavra de Deus diz que o nosso Senhor é o “**pão vivo que desceu do céu**”, o trigo que foi moído para se tornar o nosso alimento espiritual (Jo 6.33-35).

Logo, da mesma forma que Israel obedeceu à ordenança divina de apresentar a oferta de manjares diante de Deus, nós somos instados, por Cristo, a alimentar-nos dEle.

O testemunho do Senhor é verdadeiro (Jo 5.30; 8.28).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A oferta de manjares representa como devemos apresentar o fruto do nosso trabalho diante de Deus. Não podemos nos apresentar perante Ele de mãos vazias.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O próprio cerne da relação do concerto — comunhão entre o Senhor e o seu povo — e o meio da sua realização inicial de Levítico, onde, com respeito aos holocaustos, o Senhor diz: ‘À porta da tenda da congregação [a oferta] trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR?’ (Lv 1.3, ARA). [...]

O fato de o concerto entre o Senhor e Israel ter sido modelado segundo os pactos do antigo Oriente Próximo em forma e função, permite-nos entender com clareza incomum, a miríade de detalhes relacionados ao culto no Pentateuco.

Os sacrifícios e as ofertas tinham o objetivo de demonstrar a subserviência de Israel, expiar as ofensas contra o Soberano, o Senhor, e refletir a harmonia e a índole pacífica da relação estabelecida ou restabelecida.

O holocausto e a oferta de manjares (Lv 1-2) serviam para identificar o ofertante como servo do rei, servo que não ousava chegar diante dele de mãos vazias.

As ofertas pelo pecado e pela culpa (Lv 4-5) serviam para restabelecer uma relação que fora rompida por causa da desobediência do servo.

Elas eram a sua recompensa a um senhor ofendido.

As ofertas pacíficas (ou de comunhão, Lv 3) constituíam expressão da ação de graças pelo vassalo a um estado de comunhão que atualmente existia.

Eram testemunhos voluntários e não-obrigatórios de um coração cheio de graças e louvor pela bondade do Senhor”.

(ZECK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.71,72).

III. A OFERTA PACÍFICA, O SACRIFÍCIO PELO PECADO E O DIA DA EXPLIAÇÃO (Lv 3.1,2; 7.1,2)

1. O que era a oferta pacífica?

Era um sacrifício em que o ofertante imolava o animal, tirando porções especiais e separando-as do sangue e da gordura do animal.

Em seguida, o sacerdote espargia o sangue do animal imolado ao redor do altar, em sinal da propiciação pela vida do pecador.

Depois, os miúdos do animal eram queimados no fogo do altar e, assim, tanto o sacerdote quanto o ofertante, e sua família, comiam a carne nobre do animal imolado (Lv 2.8,13,16,17).

Essa oferta significava, literalmente, “um presente oferecido a Deus”, e denotava a comunhão e a felicidade do ofertante com o Pai.

2. A simbologia da oferta pacífica.

A oferta pacífica aponta para a nossa reconciliação com o Pai. A Palavra de Deus mostra que o nosso Senhor proveu a paz entre o homem e o Criador: ***“porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Cl 1.19,20).***

Isso demonstra que o Senhor foi a oferta pacífica para reconciliar-nos com o Pai, tornando-se assim, a nossa Paz (Is 9.6).

3. O que era a oferta pelo pecado?

Diferentemente das outras oferendas, as ofertas pelo pecado e pela culpa eram obrigatórias.

Elas identificavam a natureza pecaminosa do homem; alguém que necessitava apresentar a Deus algo por seus pecados. Esse sacrifício era feito fora do arraial.

O animal teria de ser imolado fora do acampamento hebreu.

A Bíblia mostra que Nosso Senhor Jesus foi morto fora de Jerusalém, fazendo-se pecado por nós (1 Pe 2.24).

4. O grande dia da expiação.

Levítico 16 narra o mais importante dia para o povo judeu: o dia da Expição.

O dia em que todo judeu devia observar um jejum e não fazer qualquer trabalho. Esse dia é ainda hoje observado por eles como Yom Kippur, o “Dia do Perdão”.

O dia da Expição era a data em que o Sumo Sacerdote apresentava um novilho por si mesmo e por sua família (Lv 16.6) e um bode pelo povo (Lv 16.7-10) no Santo dos Santos, aspergindo o sangue das vítimas sobre o propiciatório (Lv 16.11-19).

O rito representava a mais importante oferta pelo pecado de toda a nação.

Esse rito aponta para o nosso grande dia da Expição, no Calvário, quando Jesus Cristo, nosso Senhor, exclamou na cruz: “Está consumado” (Jo 19.30).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A oferta pacífica, a oferta pelo pecado e o dia da expiação são expressões clarividentes da graça redentora de Deus manifestada na cruz do Calvário.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“Em certo sentido, o Senhor foi morto pelos executores romanos.

Pedro disse: ***‘Vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos’*** (At 2.23).

Mas, em outro sentido, Ele não foi morto, pois entregou voluntariamente sua vida.

Jesus disse: ***‘Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai’*** (Jo 10.17,18).

O Senhor morreu voluntariamente, o Pastor entregando a vida pelas ovelhas.

Que coisa surpreendente! Ninguém morria de boa vontade nos sacrifícios do Antigo Testamento.

Nenhum cordeiro, bode ou ovelha jamais rendeu espontaneamente a sua vida.

Mas Jesus fez isso por nós. É maravilhoso poder afirmar: ***‘Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito’***.

Antes de entregar sua vida, Jesus perdoou os inimigos.

Deu salvação a um ladrão arrependido. Cuidou de sua mãe. Terminou a obra que Deus lhe dera para fazer. [...] hoje devemos seguir o exemplo de Cristo e perdoar nossos inimigos, pois é possível que venhamos morrer ainda hoje.

Não queremos encontrar o Senhor tendo alguma coisa contra quem quer que seja no coração.

Queremos chegar à hora da nossa morte havendo compartilhado com outros a salvação”.

(WIERSBE, Warren W. ***O Que as Palavras da Cruz Significam Para Nós***. 1a ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.119).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta lição, vimos o quanto era complexo o sistema de apresentação de ofertas para diversos pecados, e o dia anual de expiação, em que o Sumo Sacerdote apresentava a oferta pela nação inteira.

Mas a Palavra de Deus mostra-nos que o sacrifício único de Cristo, no Calvário, foi suficiente para apagar os nossos pecados (2 Co 5.21; 1 Pe 3.18).

Valorize a graça de Deus e alegre-se no Espírito Santo por este presente: a salvação.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br